

REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM¹ [Integrative research review applied to nursing]

Arlete Regina Roman*
Maria Romana Friedlander**

RESUMO: Define a Revisão Integrativa de Pesquisa ou Pesquisa Integrativa como um método que tem a finalidade de sistematizar resultados obtidos em pesquisas sobre uma determinada questão bem definida. Apresenta as vantagens do método para a área da assistência e do ensino tendo em vista o crescimento rápido do conhecimento e o fácil acesso à informação. Finalmente, descreve os procedimentos principais para a sua elaboração respeitando as diferentes etapas do processo metodológico. Para facilitar a compreensão apresenta um quadro sintético das características do referido método adaptado de COOPER (1989).

PALAVRAS CHAVE: Pesquisa em enfermagem.

Para o crescimento de qualquer ciência é fundamental o acúmulo e a ampla divulgação entre os usuários dos conhecimentos provenientes de investigações científicas. Além das revisões de literatura tradicionais, as estratégias para sintetizar os achados científicos são reconhecidos como elementos indispensáveis à evolução da ciência e da prática da enfermagem. Revisões dos resultados das pesquisas realizadas de maneira rigorosa e sistemática podem oferecer aos enfermeiros de áreas especializadas o acesso rápido a resultados relevantes que fundamentem as condutas profissionais ou as decisões técnicas relacionadas ao seu campo de atuação.

A **Revisão Integrativa de Pesquisa** é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão. Segundo COOPER (1982, 1989) é um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico.

KIRKEVOLD (1995) acrescenta que o propósito da Revisão Integrativa de Pesquisa é interconectar elementos

isolados de estudos já existentes. Afirma que as Revisões de Pesquisa enfocam tanto as descobertas empíricas quanto as estruturas teóricas elaboradas nas pesquisas primárias. É integrativa porque fornece informações mais abrangentes, sobre um evento particular, a partir de dados retirados de pesquisas anteriores sem conotação histórica obrigatória.

A revisão integrativa de pesquisa ou a pesquisa integrativa, como alguns autores preferem denominá-la, possibilita ao interessado reconhecer os profissionais que mais investigam um assunto, suas áreas de atuação e suas contribuições mais relevantes; permite separar o achado científico de opiniões e ideias; permite descrever o conhecimento no seu estado atual; e promove o impacto da pesquisa sobre a prática profissional. Este método permite fazer generalizações sobre determinados assuntos estudados por vários pesquisadores, em diferentes lugares e momentos, mantendo os interessados atualizados e facilitando as modificações da prática cotidiana como consequência da pesquisa.

As revisões de literatura e das pesquisas já são feitas por todos os pesquisadores que, ao entrar em contato com um assunto ou questão, procuram levantar todas as informações existentes em bibliografia ou depoimentos pessoais com o objetivo de construir um corpo de conhecimentos. No entanto, a denominada Revisão Integrativa de Pesquisa é um método que estrutura essa tarefa e, portanto, aumenta a confiabilidade e profundidade das conclusões dessa revisão. Oferece um caminho metodológico a ser seguido, previne erros ou distorções e orienta na direção conhecida. Distingue os textos que têm o objetivo de divulgar ideias das pesquisas propriamente ditas priorizando estas últimas. KIRKEVOLD (1995), referindo-se ao que denomina “pesquisa integrativa de enfermagem”, define-a como “a coleta, análise e integração de achados de pesquisas independentes de enfermagem dentro de um significado global” afirmando que a pesquisa em enfermagem pode alterar o contexto filosófico e teórico da profissão uma vez que seu objetivo é criticar, refinar e desenvolver, com consistência teórica, os resultados de um fenômeno ou uma relação particular.

SMITH; STULLENBARGER (1995) definem, particularmente, para o seu estudo, três grandes finalidades

¹ Parte da Dissertação de Mestrado de Arlete Regina Roman apresentada à Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina.

* Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

** Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

da utilização da pesquisa integrativa. Contudo, estas finalidades podem ter sua compreensão expandida e ampliada para a própria pesquisa integrativa. As finalidades citadas pelas autoras, são: a) organizar, de forma metódica e consistente, características dos trabalhos de investigação realizados sobre uma questão bem definida; b) levantar a resolutividade das intervenções de enfermagem e a sintomatologia associadas aos diagnósticos de enfermagem; e c) elaborar uma síntese das investigações existentes para utilização na prática profissional.

É importante salientar que tem sido unânime entre os autores especializados a preocupação com o rigor e a fidelidade metodológicos (COOPER, 1982; GANONG, 1987; COOPER, 1989; KIRKEVOLD, 1995). É insistentemente recomendado que essas revisões sejam conduzidas e relatadas com os mesmos cuidados da pesquisa primária, compreendida como a pesquisa direta que usa os dados originais. Estas recomendações são importantes para garantir a sua validade e credibilidade científicas. Os passos seguidos por uma pesquisa primária podem ser repetidos e seguidos na mesma ordem para uma revisão integrativa e, devido a esse aspecto, é concebido como um tipo, um método ou uma técnica de pesquisa.

Parece que a enfermagem só passou a utilizar este método de pesquisa no final da década de 70 e início dos anos 80, nos Estados Unidos (GANONG, 1987; SMITH e STULLENBARGER, 1995). No Brasil não foi encontrada nenhuma pesquisa com a utilização dos conceitos da pesquisa integrativa.

As vantagens de sua utilização na enfermagem foram tão expressivas que a importância deste gênero de pesquisa está crescendo e abrangendo um maior número de pesquisadores. Atualmente, os autores são unânimes em afirmar que o uso sistemático da revisão integrativa favorece a construção de um conjunto profundo de conhecimentos que são essenciais para o desenvolvimento das bases científicas da prática clínica (GANONG, 1987; BEYEA; NICOLI, 1995; KIRKEVOLD, 1995). Alguns pesquisadores destacam a relevância da utilização do método em questão para a formulação de padrões de qualidade para as intervenções de enfermagem e para a definição das rotinas de assistência tornando-as mais adequadas em relação a determinados procedimentos ou tarefas específicas (SMITH e STULLENBARGER, 1991; BEYEA e NICOLI, 1995).

Realmente, quando estiver ao alcance das enfermeiras brasileiras a possibilidade de, no momento que se faça necessário na sua prática cotidiana, consultar os trabalhos científicos mais modernos sobre uma determinada conduta, compreende-se o valor de lidar com um método. Provavelmente, a segurança e a competência que isso poderá gerar, tornará a assistência de enfermagem um trabalho prestado à comunidade da mais alta qualidade.

Mas, não é só para a prática clínica de enfermagem que a pesquisa integrativa é importante, são vários os estudos que a utilizam para responder a questões ligadas à saúde ocupacional (BLUE e CONRAD, 1995), teorias de enfermagem (DYKEMAN e LOUKISSA, 1993), estruturas conceituais para fundamentar pesquisas (REYNOLDS, et al., 1992) e discussões morais e éticas (KATEFIAN e ORMOND, 1988).

Para operacionalizar este método, foram encontrados na literatura dois traçados metodológicos com muitos pontos em comum entre si. Em um trabalho de GANONG (1987) é descrito um traçado definido por Jackson, em 1980, que indicava seis etapas para operacionalizar esse estudo: seleção das hipóteses ou das questões a serem respondidas, constituição da amostra das pesquisas a serem revisadas, descrição das características dos estudos seus principais achados, análise desses resultados, interpretação dos resultados da análise e relatório final da revisão realizada.

O segundo autor que definiu com precisão as etapas da operacionalização metodológica da revisão integrativa foi COOPER (1982, 1989) que se tornou quase um clássico deste método por ser citado com grande frequência nos trabalhos de pesquisa. Por ser muito citado, por termos tido acesso aos trabalhos de sua autoria, por atender bem às nossas necessidades e por ser muito fácil de compreender suas explicações optamos por adotá-lo como referencial metodológico para a elaboração da dissertação de Mestrado "Efeitos de ações educativas desenvolvidas na assistência pré-natal: uma revisão integrativa de pesquisas" (ROMAN, 1997).

Ainda segundo COOPER (1982), a revisão integrativa de pesquisas é colocada em prática por meio de cinco estágios consecutivos:

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Esta primeira fase caracteriza-se pelo estudo teórico profundo do problema ou da questão a responder para definir, de maneira abstrata e operacional (concreta), as variáveis de maior significado indicadas pela literatura existente. Quando existem duas definições teóricas da mesma variável, é aconselhável adotar o conceito mais geral. Todos os pesquisadores, tanto os que fazem a pesquisa primária como os que se dedicam à revisão integrativa, devem definir os conceitos e especificar como esses conceitos podem ser colocados em prática. Como exemplo, podemos citar o conceito teórico de febre como um estado mórbido que pode ser posto em prática pelo estabelecimento de valores limítrofes em graus Celsius. A primeira é abstrata e a segunda é operacional. COOPER primária têm poucas oportunidades de definir as variáveis operacionais antes da pesquisa começar (costumam ser experimentadas durante o plano piloto) enquanto os de

pesquisa integrativa, devido à literatura, podem avaliar a relevância do conceito enquanto buscam os estudos mais significativos para responder à questão. A distinção mais importante, segundo o mesmo autor, entre a pesquisa primária e a revisão de pesquisa é que a primeira envolve somente uma ou duas definições operacionais (ligadas à variável dependente ou à independente) enquanto a segunda envolve, quase sempre, várias dessas variáveis.

Assim, a articulação entre as variáveis define e delimita o problema a partir do qual as demais etapas são desenvolvidas. Esta fase do percurso metodológico é fundamental para dar consistência e coerência interna ao restante do estudo.

COLETA DOS DADOS

Após o problema estar bem definido com suas variáveis delimitadas, vem a segunda fase que envolve a elaboração dos critérios para a busca dos trabalhos de pesquisa que vão constituir a população do estudo. O pesquisador, entre os critérios definidos, inclui as pesquisas cujos achados estejam relacionados intimamente ao problema e aqueles estudos que permitam generalizações para solucionar o problema ou a questão definidos.

Segundo o autor, na pesquisa integrativa a população-alvo inclui todas as unidades estritamente relacionadas ao estudo e que estejam ao alcance do pesquisador.

Para os dados serem coletados são elaborados instrumentos para a coleta de todas as variáveis a serem registradas que, frequentemente, são denominados "protocolos" e que já prevêem a fase seguinte, ou seja, a maneira como se processará a análise desses dados. Como os demais instrumentos, estes também devem ser testados para validar sua utilização. Este teste segue os mesmos passos e exige os mesmos cuidados que um outro instrumento de pesquisa.

AVALIAÇÃO DOS DADOS

Depois dos dados coletados, o pesquisador faz o julgamento crítico sobre a qualidade dos dados individuais. Cada conjunto de dados é examinado para determinar se está contaminado por fatores irrelevantes para o problema e as variáveis definidas previamente. Esse procedimento é realizado para se saber se os dados estão realmente relacionados com o objeto de interesse do estudo e, portanto, se vão colaborar com o resultado final do estudo. Em alguns casos são usados peritos que funcionam como juizes cujo julgamento limpa os dados de "impurezas" e contaminações que atrapalhariam o pesquisador e poderiam desviar o resultado final do trabalho.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

É neste estágio que, dados isolados, serão articulados em um grupo unitário e consistente respondendo ao

problema delimitado ou à questão orientadora do estudo.

GANONG (1987), indica duas formas básicas de análise: as abordagens quantitativas e as abordagens qualitativas. Na primeira forma citada utilizam-se recursos estatísticos (como por exemplo a análise de variância) ou a denominada meta-análise que é uma técnica que leva à integração quantitativa dos dados com a utilização de índices de correlação e envolve a transformação dos dados em medidas comuns a todos. Esta abordagem quantitativa é muito difícil e necessita da assessoria de um estatístico especializado (REYNOLDS; TIMMERMAN; ANDERSON; STEVENSON, 1992). A análise quantitativa envolve, assim, a transformação dos achados dos estudos numa unidade métrica comum para permitir sua comparação por meio de testes e técnicas estatísticas especiais (COOPER, 1982; GANONG, 1987). A segunda maneira de integrar e analisar os dados é por meio da utilização das normas de análise discursiva qualitativa que ainda é a mais utilizada pela enfermagem. Com frequência interpretam os dados sem explicitar as regras de inferência.

COOPER (1982;1989) afirma que não tem havido unanimidade na opinião dos pesquisadores sobre o tipo de análise mais aconselhável e em que casos. Se para alguns pesquisadores a análise quantitativa é mais segura, para outros é fonte de muitas críticas pois limita a pesquisa e a visão dos resultados encontrados. Para outro grupo de autores, por sua vez, a análise qualitativa é intermediada por excessivo subjetivismo que prejudica a credibilidade dessa análise.

APRESENTAÇÃO PÚBLICA

Esta fase visa a criação de um documento que descreva a revisão elaborada e a tarefa completa da própria pesquisa. A transmissão das notas, impressões e reflexões relacionadas à pesquisa é um trabalho extremamente importante devido ao impacto que produz no acúmulo do conhecimento existente sobre o tema em questão. A importância da divulgação dos achados da investigação é incondicionalmente reconhecida mas as formas de como divulgar ainda são limitadas apesar dos enormes avanços na tecnologia da comunicação. A comunidade científica dá enorme valor às pesquisas que têm como objetivo a transmissão das informações e as relações entre as mensagens e os receptores.

Ambas, a pesquisa primária e a de revisão, sofrem este conflito e dificuldades em relação à sua divulgação mas, em tratando-se de revisão integrativa, o problema aumenta pois este tipo de pesquisa é novo e não há modelos aceitos sobre a apresentação do relatório final. Na maior parte dos casos os revisores escolhem uma forma convencional de apresentação dos resultados.

No Quadro em anexo apresentaremos as fases descritas por COOPER (1982) para o desenvolvimento deste gênero de pesquisas.

QUADRO 1 - CONCEITUAÇÃO OPERACIONAL DA REVISÃO INTEGRATIVA DAS PESQUISAS, SEGUNDO OS ESTÁGIOS DEFINIDOS POR COOPER (1982)*

	CARACTERÍSTICAS DOS ESTÁGIOS DA PESQUISA				
	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	COLETA DOS DADOS	AValiaÇÃO DOS DADOS	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO	APRESENTAÇÃO PÚBLICA
Definição da questão a ser investigada	Que evidências devem estar incluídas na revisão?	Que procedimentos devem ser usados para encontrar indícios relevantes?	Que indícios obtidos devem estar incluídos na revisão?	Que procedimentos devem ser usados para a inferência sobre a literatura como um todo?	Que informações devem ser incluídas no relatório de revisão?
Etapas preliminares	Construção de definições que distinguem estudos relevantes dos irrelevantes	Determinação das fontes de estudo que, potencialmente, devem ser investigadas.	Aplicação de critérios para separar estudos "válidos" dos "não válidos".	Síntese dos estudos obtidos	Aplicação de critérios para separar informações importantes das não importantes.
Diferenças nos procedimentos que causam variações nas conclusões	1.Diferenças nas definições operacionais incluídas; 2.Diferenças nos detalhes operacionais	Diferenças nas fontes de informação nos conteúdos das pesquisas existentes.	1.Diferenças nos critérios de qualidade; 2.Diferenças nos critérios que não definem a qualidade mas influenciam a investigação.	Diferenças nas regras de inferência.	Diferenças nas diretrizes do julgamento do relatório para divulgação.
Fontes potenciais de invalidade das conclusões da revisão	1.Conceitos restritos podem tornar as conclusões menos definitivas e fortes; 2.Detalhes operacionais superficiais podem obscurecer variáveis que interagem.	1.Levantamento dos estudos que podem ser qualitativamente diferentes dos estudos da população alvo. 2.A amostra populacional no levantamento dos estudos pode ser diferente da população alvo.	1.Fatores que podem causar um "valor" indevido nas informações obtidas do estudo. 2. Omissões nos relatórios dos estudos podem gerar conclusões não confiáveis.	1.Métodos para distinguir modelos "alaridos" podem ser impróprios. 2. Evidências encontradas nas bases da revisão podem estar sendo usadas para inferir causas.	1.Omissões nos procedimentos de revisão podem levar a conclusões não passíveis de reprodução; 2.Omissões nos achados das revisões e nos procedimentos de estudo podem produzir conclusões obsoletas.

* Adaptado de COOPER, H.M. Integrating Research. A guide for literature reviews. 2nd. ed. Newbury Park, California CA:Sage. 1989.

GANONG (1987), para analisar a qualidade dos trabalhos de revisão integrativa elaborados por enfermeiros de 1978 a 1983, usou uma estrutura conceitual que a autora denominou como padrões para uma Revisão Integrativa de Pesquisa de qualidade, que incluía os seguintes critérios: "a) usar métodos que assegurem uma análise acurada e objetiva do começo ao fim; b) considerar a teoria tanto quanto os resultados, métodos, população e variáveis de estudo; c) oferecer ao leitor informações sobre os estudos revisados e não só focalizar os achados mais importantes; e d) informar o leitor ao invés de o "pressionar".

ABSTRACT: The Integrative Research Review or Integrative Research is defined as a method that intends to systematize results attained in investigations concerning a well defined question. It discloses its advantages to the caring and teaching áreas considering the rapid knowledge amplification and easy access to information. Finally, it describes the main procedures needed for its development in consideration with the different stages of methodological process. In order to facilitate its comprehension it presents a synthetical picture about the method's characteristics based in Cooper's studies.

KEY WORDS: Nursing research.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEYEA, S.C., NICOLI, L.H. Administration of medications via the intramuscular route;na integrative review of the literature and research based protocol for the procedure. **Applied Nursing Research**, v. 8, n. 1, p. 23-33. 1995.
2. BLUE, C.L., CONRAD, K.M. Adherence to worksite exercise programs: an integrative review of recent research. **AAOHN Journal**, v.43, n. 2, p. 76-86. 1995.
3. COOPER, H.M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. **Review of Educational Research**, v.52, n.2, p. 291-302. 1982.
4. COOPER, H.M. **Integrating research: A guide for literature reviews**. 2.ed. Newbury Park. Sage, 1989.
5. DYKEMAN, M.C., LOUKISSA, D. The science of unitary human beings: an integrative review. **Nursing Science Quarterly**, v. 6, n.4, p. 179-88. 1993.
6. GANONG, L.H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, New York, v. 10, n.11, p. 1-11. 1987.
7. KATEFIAN, S., ORMOND, I. **Moral reasoning and ethical practice in nursing**. New York: National League for Nursing, 1988. Public, n. 15-2250.
8. KIRK VOLD, M. **Integrative nursing research**. In: 8S Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem. 1995, Lisboa.
9. REYNOLDS, N.R. et al. Meta-analysis for descriptive research. **Research in Nursing & Health**, New York, v.15, p. 467-75. 1992.
10. ROMAN A. R. **Efeitos das ações educativas desenvolvidas na assistência pré-natal: Uma revisão integrativa de pesquisas**. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo/EPM.
11. SMITH, M.C., STULLENBARGER, E. An integrative review and meta-analyses of nursing research.:1981-1990. **Cancer Nursing**, New York, v.18, n.3, p.167-171. 1991.